

ACTA N.º 1/2011ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA, REALIZADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 2011

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de dois mil e onze, pelas dez horas, na sede da Junta de Freguesia de Nagoselo do Douro, reuniu a Assembleia Municipal de S. João da Pesqueira, por convocatória do senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Natário Cordeiro, de onze de Fevereiro de dois mil e onze, com a seguinte ordem de trabalhos:

**PONTO 1 – Apreciação da actividade municipal;**

**PONTO 2 - Análise, discussão e votação da Proposta de alteração da Tabela de Taxas (Anexo I ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de taxas Municipais);**

**PONTO 3 - Eleição de um membro da Assembleia Municipal para integrar a Comissão Municipal de Toponímia;**

**PONTO 4 – Designação de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar a Comissão de Protecção Civil;**

**PONTO 5 – Designação de um cidadão eleitor, em substituição de pessoa anteriormente designada, por integrar a Comissão Alargada da CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças Jovens em Perigo.**

O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão e lembrou aos presentes que ali assistiam que, querendo, poderiam intervir na mesma no período reservado ao público, mediante prévia inscrição na mesa.

De seguida dirigiu-se ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nagoselo do Douro, e, bem assim, aos demais membros da junta e assembleia de freguesia, a agradecendo elogiando a pronta disposição do Presidente da Junta para receber esta sessão da Assembleia Municipal e os seus membros, promovendo o envolvimento dos munícipes não residentes na sede do concelho e o contacto mais próximo dos membros da Assembleia Municipal com as nossas freguesias e as suas gentes.

Excepcionalmente, concedeu a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nagoselo do Douro, que deu as boas vindas aos presentes regozijando-se, por sua vez, pelo facto da Assembleia Municipal ter reunido na Freguesia que representa.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal procedeu, depois, à chamada de todos os membros da Assembleia Municipal, verificando a ausência dos senhores Luís Manuel Veiga Calaixo e Maria da Conceição Gomes, ambos com

pedido de justificação de falta, Sandra do Céu Sandar Baptista e Adelino do Nascimento Lopes.

Apurou-se, assim, o quórum necessário para que a sessão pudesse legalmente funcionar, com a presença de vinte e cinco membros.

### **Período Antes da Ordem do Dia**

O senhor Presidente da Assembleia Municipal iniciou este período informando os senhores deputados municipais que toda a correspondência recebida se encontra arquivada na secretaria e aí está disponível para consulta. Deu conta, ainda, de um Manifesto sobre a Educação remetido pela FENPROF – que se encontra arquivado junto dos documentos desta sessão e para cujo conteúdo se remete e se dá aqui por integralmente reproduzido – que fez distribuir pelos presentes, colocando-o à consideração de todos por forma a determinar-se a sua subscrição ou não.

O senhor Vladimiro da Silva disse que de maneira nenhuma subscrevia este manifesto, pois todos os governos desde o vinte e cinco de Abril se interessaram pela educação, e que este manifesto não pode ter sido feito de boa fé e, por isso, votaria contra o mesmo.

O senhor Presidente da mesa lembrou que o conteúdo do manifesto não se podia alterar e que, assim, passaria à votação do mesmo. A subscrição do manifesto, foi aprovada por maioria com quinze votos favoráveis, cinco votos contra dos senhores Vladimiro da Silva, Eduardo Frederico, Joaquim Monteiro, Vitor Monterio e Cátia Santana, e cinco abstenções do, senhores Luís Pereira, António Brites Aguiar, Alberto Silva Fernandes, Álvaro Costa e Manuel Cordeiro.

O senhor Presidente da Assembleia lembrou as regras do uso da palavra nesta fase e a sua finalidade, por referência aos artigos 17.º e 22.º do Regimento.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal lembrou a necessidade da Assembleia conhecer a actividade das organizações em que tem representantes, informando que iria proceder à chamada dos membros eleitos para cada uma delas e que solicitava um breve resumo da respectiva actividade desenvolvida até então.

O senhor presidente da Assembleia informou que quanto à Assembleia Distrital, da qual faz parte juntamente com o senhor António Balça, ainda não reuniu, desde a última Assembleia, não havendo assim nada a informar.

Informou, ainda, que relativamente à Assembleia da Comunidade Intermunicipal, da qual faz parte juntamente com os senhores Alberto Silva Fernandes e senhor Luís Pereira também não reuniu desde a última Assembleia Municipal, não tendo nada para informar.

Quanto à Comissão Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios, o senhor António Balça informou que ainda não houve qualquer reunião.

Não estando presente o senhor Adelino Nascimento Lopes não foi prestada qualquer informação sobre o Conselho Cinegético Municipal.

No Conselho da Comunidade do ACES Douro Sul o senhor Luís Paíga informou que este também não reuniu desde a última Assembleia.

O senhor Presidente da Assembleia informou que o Conselho Municipal de Educação, do qual faz parte juntamente com o senhor António Augusto Vicente reuniu no dia vinte e dois de Fevereiro, pedindo ao senhor António Vicente para apresentar um breve resumo do que se passou nessa reunião. Este deu conta dos assuntos tratados apresentando um documento escrito com o seu conteúdo que entregou na mesa e que se anexa a esta acta a final, como dela fazendo parte para os devidos efeitos e para cujo conteúdo se remete – Anexo I.

O senhor presidente da Junta de S. João da Pesqueira, representante no Núcleo Local de Inserção pediu a palavra para informar que, apesar da dificuldade em obter informação da Segurança Social relativamente às pessoas do concelho que usufruem do rendimento social de inserção, pode informar agora que no concelho existem cento e uma pessoas a receber este subsídio, sendo no Castanheiro sete, em Ervedosa do Douro dezasseis, Espinhosa cinco, Nagoselo dois, Paredes nove, Pereiros dois, Riodades dezassete, S. João da Pesqueira dezanove, Soutelo do Douro quatro, Trevões oito, Vale de Figueira três, Valongo dos Azeites quatro, Várzea de Trevões dois, Vilarouco três. Disse que iria distribuir um gráfico a todos os presidentes da Junta. Informou, ainda, que o rendimento mínimo por pessoa é de cento e oitenta e nove euros e cinquenta e dois cêntimos, e com um filho tem sessenta por cento dessa verba. Reforçou que os presidentes de Junta nada têm a ver com estes subsídios, pois não são ouvidos para os mesmos, e por vezes não concordam até com algumas atribuições.

O senhor Presidente da Assembleia apresentou uma proposta de uma Moção de Pesar pela morte da mãe do senhor Vereador Nelson Augusto Castro, a quem apresentou condolências em nome da Assembleia, cumprindo-se um minuto de silêncio.

O senhor Alberto Silva Fernandes procedeu, depois, a pedido do senhor Presidente, à leitura da acta da reunião anterior, que, logo posta à votação, foi aprovada por unanimidade.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou, assim, abertas as inscrições para intervenção neste período de Antes da Ordem do Dia, concedendo, logo depois, a palavra por ordem de inscrição.

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nagoselo do Douro manifestou mais uma vez o seu contentamento de receber a Assembleia na sua terra e convidou todos os elementos da mesma para um almoço de confraternização oferecido pela Junta de Freguesia.

Questionou o senhor Presidente da Câmara sobre o Projecto de Requalificação da Estrada Municipal de acesso a Nagoselo, querendo saber como vão decorrer os melhoramentos relativamente a esse projecto. Referiu, ainda, que os agricultores da sua aldeia têm imensas dificuldades nos acessos aos seus prédios devido ao mau estado dos caminhos públicos, causado pelas intempéries, pedindo uma rápida intervenção para este problema que tanto aflige os agricultores.

O senhor Vladimiro manifestou a sua satisfação pela descentralização das reuniões da Assembleia e, concretamente, nesta freguesia. Disse que gostaria de ter acesso ao resumo escrito apresentado sobre a reunião do Conselho Municipal de Educação. Pelo que ouviu, a Câmara está a actuar bem relativamente à Educação, nos apoios que está a dar e nos investimentos que está a fazer. Reforçando que importa ver onde se pode melhorar e onde se podem abrir portas para melhores colaborações. Referiu que tudo o que está a ser feito pela Câmara Municipal contrasta com o manifesto que foi anteriormente aprovado. Disse, ainda, que o Executivo anterior, em colaboração com o governo central, lançou uma obra de particular dimensão no concelho, o centro escolar, em que o executivo actual pegou no estado em que ela estava, desenvolveu-a e aplicou-a, o que mais uma vez é um grande contraste com o manifesto que se aprovou. Elogiou a actuação da Câmara Municipal que, embora tendo imensas dificuldades, tem tido a preocupação no desenvolvimento do concelho para as populações, com obras como a que está a decorrer na estrada de Nagoselo, que é de particular importância. Reforçou, ainda, que não interessam as ideologias partidárias, pois todos moram no mesmo concelho, sendo os benefícios e as dificuldades para todos, pelo que devemos fazer o melhor possível pelo nosso concelho.

O senhor Balça manifestou o seu agrado sobre o trabalho dos Sapadores Florestais, pois melhoraram muito e estão a fazer um bom trabalho. Referiu que via com satisfação o empenho da Câmara Municipal na festa dos Saberes e Sabores, esperando que o mesmo tenha o sucesso dos anos anteriores, porquanto é uma excelente montra para mostrar o que de melhor se faz no nosso concelho, o vinho e o azeite.

O senhor Joaquim Monteiro mostrou mais uma vez a sua preocupação relativamente à Estrada Nacional E-222, dizendo que a camada de alcatrão que foi colocado não resolveu o problema, apelando à união e esforço de todos, Câmara Municipal e Assembleia, no intuito de tentar solucionar esta situação, pois esta estrada é o corredor principal que leva à sala de visitas que é S. João da Pesqueira. Mencionou que o que está a acontecer no Douro aos Viticultores é deveras preocupante. Os quatro chamados grandes grupos estão a baixar paulatinamente os preços do vinho e os viticultores estão a ficar sem dinheiro para pagar aos trabalhadores e para comprar produtos agrícolas. Disse que devia existir um

movimento político das autarquias de todos os municípios da região, e que gostaria que este fosse liderado pelo município de S. João da Pesqueira, no sentido de fazer chegar ao Ministério da Agricultura e ao Governo o nosso descontentamento, pois trata-se de uma situação incomportável que não pode continuar por muito mais tempo. Terá de haver regulação de preços, pelo justo valor dos produtos, pois estamos a ficar cada vez mais pobres. Referiu, também, que registava com agrado o apoio que tem recebido dos senhores Vereadores para a sua freguesia, apesar de ainda não ser o suficiente, pois é uma freguesia muito grande e a que mais contribui com impostos directos para o município e precisa ainda de muito mais.

Questionou a senhora Vereadora quanto às escolas do Sarzedinho e dos Casais, devido ao seu estado de degradação, particularmente em Sarzedinho em que o telhado da escola está a cair. Apesar de haver um projecto de Centros de Convívio há ano e meio, tudo continua na mesma. Nos Casais não existe sequer um café, e estes espaços devem ser colocados ao serviço da população. Fez, depois, referência aos caminhos públicos agrícolas, que são uma grande preocupação de todos os presidentes de Junta que não têm dinheiro para os mandar arranjar, particularmente os que têm caminhos na encosta do Douro, a saída dos produtos aqui produzidos. Deve ser uma preocupação de todos tentar fazer algo para se resolver esta situação.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu, depois, a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal para responder aos senhores membros da Assembleia intervenientes neste período.

Assim, relativamente à requalificação da estrada Pesqueira - Nagoselo do Douro disse estar previsto um conjunto de diversas intervenções entre as quais trabalhos de terraplanagem, drenagem, pavimentação, reposição de pavimentos e execução de camada de reforços, obras acessórias, nomeadamente as que dizem respeito à construção de muros, suporte de terras e ainda a instalação de troços de rede de abastecimento de água, equipamento de sinalização e segurança, implementação de sinalização vertical e horizontal e ainda os equipamentos de segurança rodoviária. Disse que esta intervenção se desenvolve desde o entroncamento com a Estrada Municipal que liga S. João da Pesqueira a Soutelo do Douro a partir da Estrada Nacional n.º 222 até ao entroncamento com a Estrada Municipal que liga Soutelo do Douro a Nagoselo, numa extensão de dois mil cento e noventa e seis metros. Explicou ainda que foi uma candidatura feita em tempo record, pois ou se fazia agora o que se podia ou se perdia a candidatura. Há a preocupação de no decorrer da obra se corrigirem algumas falhas que possam existir.

Quanto aos caminhos agrícolas disse ser uma preocupação constante de todos, mas as dificuldades financeiras também o são. Por isso apelou a todos os presidentes de Junta para estarem mais atentos, pois muitas vezes eles são danificados com

máquinas caterpilares de lagartas. Todos devem sensibilizar as pessoas para preservar o que temos.

Informou que o site do Município a partir desta data foi actualizado para facilitar a sua consulta. Sendo uma boa plataforma entre a Câmara, os munícipes e a Assembleia.

Informou os presentes que, quanto à Estrada nacional n.º 222, há cerca de quinze dias houve uma intervenção junto da administração da Estradas de Portugal para informarem quando vão iniciar os trabalhos que prometeram há um ano, estando a aguardar uma resposta, e, caso isso não aconteça, serão tomadas novas providências para que o problema seja resolvido o mais depressa possível.

Disse que a Câmara, em virtude de o concelho ser essencialmente agrícola, tem uma preocupação acrescida e celebrou um protocolo com a Caixa Agrícola de Interajuda aos agricultores, criando uma mais valia para todos os agricultores.

Referiu, no se refere às escolas, que os projectos de requalificação existem, mas não há dinheiro. Disse que a senhora Vereadora Marcolina Sequeira ainda não se deslocou a Casais e Sarzedinho apenas por falta de tempo, prometendo que logo que possível se deslocaria a estas localidades para tentar resolver a situação.

#### **Período da Ordem do Dia**

Finalizado o período de Antes da Ordem do Dia, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início ao período da Ordem do Dia com a leitura dos assuntos a debater.

#### **PONTO 1 – Apreciação da actividade municipal**

Procedeu-se à leitura da informação remetida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal.

Abertas as inscrições, começou por intervir o senhor Álvaro Costa que questionou o executivo relativamente à requalificação e embelezamento dos espaços urbanos, no sentido de saber a que elemento do executivo se devia dirigir caso necessitasse de alguma intervenção deste âmbito na sua freguesia.

O senhor Vitor Monteiro congratulou-se com o executivo relativamente ao primeiro ponto da actividade do município: a ajuda às famílias carenciadas do município já estar a ser prestada, pois entende que cada vez mais nos devemos debruçar sobre as necessidades humanas. Questionou, porém, se o regulamento de atribuição destes apoios, que tinha sido por si e pela bancada do Partido Socialista criticado quando foi aprovado na anterior legislatura por ser ambíguo e muito subjectivo, ficando o mesmo a título experimental durante um ano e depois seria revisto. Pretende, por isso, saber se, decorrido já mais de um ano, foi ou não feita uma

revisão do regulamento. Mais solicitou informação do número de famílias abrangidas por estes apoios e se têm havido deferimentos nos últimos tempos e quantos.

O senhor Vladimiro perguntou por quem é custeada a intervenção que está a ser feita na variante de Paredes. Questionou, depois, o executivo quanto à falta de informação relativamente às energias renováveis, designadamente para saber se as torres eólicas existentes na área do concelho são nossas ou pertencem a outro concelho, quantas são e se estão em funcionamento. Referiu-se ao Pólo Desportivo de Paredes da Beira onde actualmente chove no seu interior, o que é prejudicial para os miúdos, sendo necessário arranjar uma solução para este problema que não deve ser difícil. Relativamente à informação prestada disse que seria desejável apresentar pelo menos uma nota com a percentagem da execução orçamental até à data para se ter uma ideia mais precisa de como estão a decorrer as coisas. Referiu que na actividade do município se dizia que se iniciaram as obras de beneficiação da Estrada Municipal Pesqueira - Várzea, querendo saber onde pois não notou qualquer intervenção. Concluiu a sua intervenção referindo com agrado a ajuda da Câmara Municipal às pessoas necessitadas do concelho, pois cento e uma pessoas num concelho de nove mil habitantes, significa um por cento, o que é muito pouco atentas as necessidades.

O senhor Joaquim Monteiro questionou o executivo sobre a candidatura para o Pólo do Museu do Vinho, para saber se já está aprovada e se o espaço para o mesmo é o conhecido como o "La Rotunda" e se inclui, também, o restante espaço exterior, e para quando está previsto o início da obra. Perguntou se o Gabinete Técnico Agrícola vai substituir o que já existe em protocolo com a Caixa Agrícola no que respeita a projectos, candidaturas, ou um seu complemento e se este servirá para ajudar na contabilidade agrícola, pois hoje em dia tudo é complicado e quase tudo tem de ser feito pela internet pelos agricultores.

O senhor António Balça referiu que concorda com a ajuda prestada à maior parte das famílias necessitadas neste concelho, porém, não concorda com algumas delas, pois são pessoas alcoólicas e não sabem gastar o que tem pois, não raras vezes, quando é necessário alguém para trabalhar não aparece ninguém. Um problema da sua freguesia, que o preocupa demasiado, é uma comunidade cigana que vive por baixo do centro de dia. Referiu que tem conhecimento de um concelho de - Vila Verde - que alojou os ciganos em contentores acabando com a situação degradante em que viviam. Questionou o senhor presidente da Câmara quanto à toponímia das freguesias, a quem compete fazê-la e quem a deve custear, pois fez a da sua freguesia, o que lhe ficou muito despendioso e teve conhecimento de que em outras freguesias, como Ervedosa, Trevões e Pereiros, terá sido a Câmara a fazê-lo, não concordando com esta situação.



Concedida a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal começou por referir que os serviços de requalificação urbana estão a encargo do senhor Vereador Nelson Augusto Castro, que posteriormente encaminhará cada assunto para os responsáveis pelos projectos. Quanto à intervenção do senhor Vitor Monteiro disse que a Câmara acompanha as obras através da Assistente Social, por visitas ao local por técnicos da segurança social e que são fiscalizadas pela mesma e que o executivo tem a preocupação que estas intervenções sejam iguais para todos. Informou que estão a ser intervencionadas entre três a cinco casas de família. Respondendo ao senhor Vladimiro, informou que quanto às energias renováveis há sete torres eólicas na área de Penedono e duas na área de S. João da Pesqueira que pertencem à freguesia de Trevões. Contou que a intervenção que está a ser feita na variante de Paredes é custeada pela Câmara e está a ser acompanhada pelos técnicos da Câmara. No que se refere à informação, referiu que a partir desta data a sua consulta vai ser mais fácil através do site da câmara, onde vão tentar colocar o máximo de informação, incluindo um link que direcciona para as sugestões, o que vai melhorar com este dinamismo. Disse que a intenção do Executivo é dar informação e não ocultá-la. Relativamente à estrada de Várzeas disse que os trabalhos foram iniciados, embora alguns sejam mais visíveis que outros. Na verdade, foi feito um concurso público para três estradas, tendo ganho o concurso o mesmo empreiteiro, que as iniciou a todas, embora umas com mais celeridade e visibilidade, como a obra de Nagoselo. Quanto à obra da ligação da Zona Industrial e a obra na estrada Pesqueira Várzeas estão a fazer-se as instalações da pré-obra e que a partir de segunda feira se iniciarão as obras. Informou que todo o terreno envolvente ao edifício conhecido por "La Rotunda" se destinará ao Pólo do Museu do Vinho, designadamente incluindo a casa e o espaço traseiro onde existe uma vinha. O projecto já está feito e a candidatura está a decorrer, havendo verbas destinadas ao mesmo, pelo que pensa que ainda este ano se iniciarão as obras. Já quanto à abertura do Gabinete de Apoio Agrícola não estão ainda especificamente determinadas as funções do mesmo, mas em traços gerais será um gabinete de ajuda ao agricultor e de informação, podendo evoluir conforme as necessidades dos agricultores e sendo adaptado às situações futuras. Pretende-se que seja um gabinete aberto de ajuda, aconselhamento e adaptado às situações e às preocupações dos agricultores. Comunicou que vai ser possível consultar o mesmo no site do Município. Em resposta ao senhor António Balça, contou que os projectos de Toponímia que referiu foram todos efectuados pela Câmara Municipal e que havendo alguma situação que ainda se deva alterar ou fazer a Câmara está disponível para ajudar dentro das suas possibilidades.

Após a intervenção do senhor presidente pediu a palavra o senhor Vitor Monteiro para, mais uma vez, pedir informação quanto aos apoios sociais prestados pela Câmara no âmbito da reabilitação de casas no concelho e ao regulamento criado

para este programa, insistindo que é necessário haver elementos quantitativos para evitar que se possam fazer juízos de valor.

O senhor António Balça pediu, também, a palavra para repetir a pergunta formulada quanto a uma solução para a situação da comunidade cigana existente na sua freguesia.

O senhor Presidente da Câmara disse que relativamente à comunidade cigana vão ser tomadas providências e que o senhor Vereador Nelson Castro já está a par da situação. Quanto à questão colocada pelo senhor Vítor Monteiro, informou que o regulamento ainda não foi revisto e que quando isso acontecer ele será levado à Assembleia Municipal. Contou que ainda não foi definido como se pode fazer essa alteração, e os dados que tem a Câmara podem não ser objectivamente correctos nem quantificáveis, pois há pessoas que não são obrigadas a fazer declarações e podem fugir e têm mais condições de fazer obras do que outras que apresentam declaração.

#### **PONTO 2 – Análise, discussão e votação da proposta de alteração da Tabela de Taxas (Anexo I ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de taxas Municipais)**

A pedido do senhor Presidente da Mesa, o senhor Presidente da Câmara Municipal esclareceu que esta alteração se deve ao facto da Câmara ter assumido os espaços que anteriormente estavam entregues à Naturimont e que houve necessidade de se adaptar esta nova situação com este novo regulamento. Que estes valores são simbólicos e mais para a manutenção dos espaços.

Abertas as inscrições para o uso da palavra, começou por intervir o senhor Joaquim Monteiro congratulando-se com este regulamento, dizendo que na sua opinião as câmaras fizeram muito bem em prestar estes serviços às populações.

De seguida, não havendo inscrições para o uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia Municipal pôs a proposta à votação tendo sido a mesma aprovada por unanimidade com vinte e cinco votos favoráveis.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia propôs aos presentes que, em virtude dos três pontos seguintes da ordem de trabalhos se destinarem à eleição de membros da Assembleia por voto secreto, se discutissem os assuntos primeiramente e depois se procedesse às eleições de uma vez. Propôs, ainda, a interrupção da sessão por um período de cinco minutos a fim de possibilitar que os senhores deputados municipais falassem entre si e, quiçá, encontrassem soluções até de consenso. Colocou a sua proposta à votação o que foi aceite por unanimidade.

#### **PONTO 3 – Eleição de um membro da Assembleia Municipal para integrar a Comissão Municipal de Toponímia;**

Não houve intervenções nem pedido de esclarecimentos.

**PONTO 4 – Designação de um Presidente de Junta para integrar a Comissão de Protecção Civil;**

Não houve intervenções nem pedidos de esclarecimentos.

**PONTO 5 – Designação de um cidadão eleitor, em substituição de pessoa anteriormente designada para integrar a Comissão Alargada da CPCJ- Comissão de Protecção da Crianças e Jovens em Perigo.**

Abertas as inscrições para o uso da palavra, começou por intervir o senhor Joaquim Monteiro perguntado quem era a pessoa que integrava anteriormente a CPCJ.

O senhor Vladimiro da Silva questionou o executivo dizendo que a lei prevê para a Comissão da CPCJ a eleição de quatro pessoas e não apenas de uma. Perguntou, também, se na eleição destas pessoas foi ou não tida em consideração a capacidade ou especialização, o que se devia ter em conta para este tipo de instituição.

O senhor Presidente da Câmara disse que se tratava de eleger apenas uma pessoa para substituir a senhora professora Angélica Martins, anteriormente eleita. Disse que a respectiva Comissão lida com questões sensíveis e que se devia levar em consideração a componente psicológica e a especialização de cada pessoa. Informou ainda que a professora Angélica saiu por motivos de saúde. De seguida sugeriu que a Assembleia elegeisse o senhor enfermeiro Francisco José Duarte Simão, visto tratar-se de uma pessoa que está sensibilizada para estes problemas e que tem formação adequada, para além de ter feito já parte da comissão restrita.

O senhor Presidente da Assembleia sugeriu, depois, um intervalo de cinco minutos pelas onze horas e quarenta e cinco minutos, como anteriormente determinado.

Reaberta a sessão findo aquele período o senhor Presidente da Mesa questionou os presentes para saber se existia alguma proposta relativamente ao ponto cinco.

O senhor Fernando Martins disse que a proposta do Partido Social Democrata seria a de indicar o senhor enfermeiro Francisco para a Comissão, ao que o senhor Eduardo Frederico aderiu em representação da bancada do Partido Socialista.

De seguida foram distribuídos os boletins de voto e procedeu-se à eleição através de voto secreto para os três assuntos constantes dos pontos 3, 4 e 5.

Foram apurados os seguintes resultados, que o senhor Presidente da Mesa deu a conhecer ao plenário:

Ponto três: quanto à eleição de elemento para integrar a Comissão de Toponímia a votação foi a seguinte: um voto em branco, um voto para o senhor António Balça, um voto para o senhor Luís Paíga, um voto para o senhor António Froufe, dois votos para o senhor Silva Fernandes, seis votos para o senhor Vítor Monteiro e treze votos para o senhor Norberto Vieira, tendo, assim, sido eleito o senhor Norberto Vieira por maioria com treze votos.

Ponto quatro: quanto à eleição de Presidente de Junta para a Comissão de Protecção Civil, apuraram-se os seguintes resultados: um voto em branco, cinco votos para o senhor Joaquim Monteiro, um voto para o senhor António Vicente, um voto para o senhor António Balça, dezassete votos para o senhor António Froufe Bastos, eleito por maioria com dezassete votos.

Ponto cinco: a proposta única designada por Lista A (Francisco José Duarte Simão) recebeu vinte e quatro votos favoráveis e um voto branco, sendo assim aprovado por maioria.

A fim de ser dada eficácia externa aos pontos dois, três, quatro e cinco, o senhor Presidente da Assembleia Municipal solicitou a sua aprovação em minuta, o que, posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, e não tendo chegado à mesa qualquer pedido de intervenção do público, o senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu, uma vez mais, em nome desta Assembleia ao senhor presidente da Junta José António Lopes a recepção desta sessão da Assembleia Municipal, e deu por encerrada a sessão eram doze horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai pelos membros da Mesa ser assinada.

---

